



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE UNICENTRO

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP  
Diretoria de Pesquisa - DIRPES

Título do Projeto:

## Dialética do Absoluto e suprassunção de paradigmas em Platão, Agostinho e Hegel

Manuel Moreira da Silva  
DEFIL – UNICENTRO/PR

### Resumo:

A investigação pretendeu estabelecer a existência objetiva do conceito de *paradigma metodológico-especulativo* em Metafísica e verificar em que medida o mesmo atualiza-se como plena objetivação da Idéia da Filosofia. Buscou-se demonstrar a existência dessa estrutura paradigmática fundamental, pressuposta "sub specie aeternitatis" pela tradição metafísica, mas plenamente desenvolvida "sub specie totalitatis" – a partir do elemento ontológico-metafísico mediante determinações metodológico-especulativas em modelos histórico-sistemáticos exemplares – apenas com a fundação do Idealismo especulativo, segundo a retomada e o desenvolvimento da Tradição dialética e do próprio Idealismo especulativo. Desse modo, tentou-se explicitar o caráter propriamente dialético (nem só a priori ou a posteriori) do elemento metodológico-especulativo em Platão, Agostinho e Hegel; de modo a constituir, em cada um desses filósofos, determinações metodológico-especulativas fundamentais da Idéia da Filosofia, até então expressas nos primeiros sob as metáforas da "Segunda navegação" e da "Terceira navegação". Disso resultou (1), senão a constituição, pelo menos a proposição de uma Doutrina dos paradigmas metodológico-especulativos em Metafísica e de sua estrutura paradigmática fundamental, apresentada como retomada e desenvolvimento da Tradição dialética e do Idealismo especulativo. Com isso, (2) a reconstituição do método especulativo, o único propriamente capaz de alcançar e desenvolver o elemento metodológico-especulativo enquanto movimento das determinações fundamentais da Idéia da Filosofia.

Palavras-chave: Paradigma metodológico, Platão, Agostinho, Hegel, Metafísica.

### Relatório:

Retomar os elementos contidos no projeto de pesquisa apresentando também os resultados e conclusões. O relatório deve conter:

#### 1. Introdução:

##### 1.1. Contextualização:

Apresentar uma visão situacional, isto é, identificar o contexto em que o problema se insere.

O projeto que ora se conclui insere-se no marco da investigação contemporânea em torno dos paradigmas da Filosofia primeira e dos tipos de filosofia aos quais as diversas manifestações filosóficas podem ser reduzidas. Buscou-se estabelecer o conceito de *paradigma metodológico-especulativo* em Metafísica, bem como verificar a medida de sua atualização no sentido da plena objetivação da Idéia da Filosofia; isto, pelo menos no que tange à Tradição dialética e ao Idealismo especulativo. Partindo da retomada e do desenvolvimento da metáfora platônica da “Segunda navegação”, assim como, em contraste com ela, da “Primeira navegação” Pré-socrática e da “Terceira navegação” agostiniana, enquanto expressão de



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE UNICENTRO

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP  
Diretoria de Pesquisa - DIRPES

paradigmas metodológico-especulativos histórico-sistematicamente determinados – a “Totalidade Aparente”, a “Totalidade Inteligível” e a “Totalidade Transcendente” – buscou-se mostrar que essas três totalidades são antes determinações de uma única e mesma totalidade, a “Totalidade Especulativa Pura” ou a Idéia da Filosofia enquanto “puro pensamento de pensamento”; essa, por ser levada a cabo de modo expresso apenas em G. W. F. Hegel, foi designada “Quarta navegação”. Com isso, mediante a constatação das diversas retomadas e desenvolvimentos desses paradigmas no âmbito da História da Filosofia, sob a forma de tradições de pesquisa racional (originais e derivadas), constituindo sub-paradigmas e ordens paradigmáticas menos abrangentes, buscou-se confrontar a estrutura paradigmática fundamental aqui elucidada com os Paradigmas da Filosofia propostos por Karl-Otto Apel no âmbito de sua Pragmática Transcendental da Linguagem – a Metafísica Ontológica (de Platão e Aristóteles a Hegel), a Filosofia Transcendental da Consciência (de Descartes a Husserl) e a Filosofia Transcendental da Linguagem (de Peirce a Apel) – e os Tipos de Filosofia sugeridos por Vittorio Hösle nos quadros do Idealismo Objetivo da Intersubjetividade (o Naturalismo, o Idealismo Subjetivo e o Idealismo Objetivo).

## 1.2. Problema:

Delimitar, claramente, aspectos ou elementos que a pesquisa tratou. A que pergunta(s) pretendeu responder?

Partimos do problema propriamente platônico do estabelecimento, mediante a chamada metáfora da "Segunda navegação", de um novo paradigma metodológico em filosofia em contraposição ao antigo paradigma metodológico pré-socrático, nomeado por sua vez como "Primeira navegação". O que não se verificou apenas enquanto um paradigma epistemológico-hermenêutico entre outros (no que tange à leitura dos textos de Platão), como para Giovanni Reale, ou como uma simples metáfora que designa determinado princípio ontológico-metafísico, como para Vittorio Possenti, mas, mais propriamente, como um paradigma metodológico-especulativo determinado; em outras palavras, como uma das determinações fundamentais da Idéia da Filosofia. Nessa linha interpretativa, também o paradigma pré-socrático deveria ser considerado em sua totalidade como uma das determinações fundamentais da Idéia da Filosofia, bem como o paradigma fundado por Santo Agostinho, que de certo modo resultava de uma longa mediação entre os dois anteriores, mediação essa que, antes da fundação agostiniana de uma “terceira classe de homens, como que de navegantes, aos quais a filosofia pode acolher” encontrou no Estoicismo e no Ceticismo seus maiores precursores. Mas essa fundação agostiniana de uma “Terceira navegação” não representou nenhum ponto pacífico.

Para Giovanni Reale, ela consiste no entrelaçamento estrito e na dependência estrutural entre fé e razão que, como tal, é mediada pela noção de interioridade, considerada como a consciência de si do Eu concreto enquanto ele mesmo descobre dentro de si a presença de Deus, tornando-se assim capaz de compreender o próprio fazer-se Homem de Deus, bem como sua própria manifestação no mundo e seu retorno a si mediado pela figura de Cristo. A essa "Terceira navegação" Vittorio Possenti (1998: 320) contrapõe uma outra, empreendida a partir de Tomás de Aquino e fundada mediante o "aprofundamento na compreensão do todo e



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE UNICENTRO

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP  
Diretoria de Pesquisa - DIRPES

uma reestruturação dos conceitos regentes aplicáveis ao escopo” e sintetizáveis nos quatro núcleos temáticos a seguir:

- 1) - A descoberta da dupla composição metafísica no existente finito (composição de matéria e forma, e de essência e ato de ser/esse);
- 2) - A doutrina do ser como *actus essendi*;
- 3) - A doutrina da distinção real entre essência e existência no existente finito, e da sua coincidência em Deus;
- 4) - A determinação do supremo nome de Deus como *esse ipsum per se subsistens*.

O problema adicional que aí se instaura é que para se falar de uma "Terceira navegação" em Tomás de Aquino, há que se reconhecer, de um lado, que ele nunca se utiliza dessa expressão e jamais se refere à metáfora da "Segunda navegação"; de outro lado, porém, sua instauração filosófico-teológica, inclusive no que toca aos núcleos temáticos acima aludidos, retoma e desenvolve não só Aristóteles, mas também Platão, o Neoplatonismo e Avicena, bem como a mensagem bíblica e a tradição agostiniana, razão pela qual deve-se falar mais propriamente da verificação da "Terceira navegação" na obra do aquinatense. Partindo-se do ponto de vista de que o que aqui está em jogo é o progresso da consciência filosófica e não o progresso da filosofia ela mesma, torna-se possível não só uma harmonização do modo como o elemento metodológico-especulativo comparece nas filosofias de Agostinho e de Tomás de Aquino, mas também da determinação da "Terceira navegação" como expressão paradigmática fundamental da Idéia da Filosofia. O que, de modo mais preciso, no que tange ao elemento histórico-sistemático, significa mostrar como a fé revelada ou transcendente do Cristianismo constitui-se enquanto um *saber imediato* que, como tal, se identifica com a Filosofia apenas do ponto de vista do seu conteúdo e que, por isso, do ponto de vista da forma, tem que ser desenvolvida ao *Saber absoluto* (que é o saber do espírito na sua relação mediatizada consigo), mediante a elevação do Espírito finito ao seu próprio reconhecimento enquanto momento da auto-determinação do Espírito absoluto.

No caso da interpretação histórico-sistemática desenvolvida estar corretamente fundada e o paradigma metodológico-especulativo a ela imanente adequadamente explicitado, há que se reconhecer não só a realidade dos paradigmas expressos pelas metáforas da "Primeira navegação", "Segunda navegação" e "Terceira navegação", mas também um quarto paradigma expresso pela Idéia de uma "Quarta navegação". Enfim, uma estrutura paradigmática fundamental que, *sub specie aeternitatis*, se desenvolve de modo pleno "sub specie totalitatis" a partir de seu princípio ontológico-metafísico – que é o próprio Absoluto – mediante determinações metodológico-especulativas que se mostram no tempo e na história segundo modelos histórico-sistemáticos exemplares. O que, por fim, não só torna plausível a existência objetiva de um conceito metafísico de *paradigma metodológico-especulativo* em filosofia, bem como, em suma, permite-nos verificar em que medida um tal conceito pode atualizar-se no sentido da plena objetivação da Idéia da Filosofia, mostrando-se assim como alternativa especulativa à unilateralidade dos Paradigmas da Filosofia de Karl-Otto Apel e aos Tipos de Filosofia de Vittorio Hösle.

### 1.3. Objetivos:



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE UNICENTRO

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP  
Diretoria de Pesquisa - DIRPES

Indicar que metas pretendeu alcançar.

Como Objetivo geral, buscou-se estabelecer a existência objetiva do conceito metafísico de *paradigma metodológico-especulativo* em filosofia, bem como verificar a medida de sua atualização no sentido da plena objetivação da Idéia da Filosofia;

Como Objetivos específicos, buscou-se (1) demonstrar a existência de uma estrutura paradigmática fundamental que, pressuposta "sub specie aeternitatis", se desenvolve "sub specie totalitatis" a partir de seu elemento ontológico-metafísico em determinações metodológico-especulativas que se mostram no tempo e na história segundo modelos histórico-sistemáticos exemplares; da mesma forma, buscou-se (2) explicitar o caráter propriamente dialético do elemento metodológico-especulativo tal como comparece em Platão, Agostinho e Hegel, no que tange à determinações metodológico-especulativas fundamentais da Idéia da Filosofia, expressas nas metáforas da "Segunda navegação" e da "Terceira navegação", bem como na Idéia da "Quarta navegação".

## 2. Resultados/produtos e Discussões:

Apresentar os resultados/produtos da pesquisa explicitando a metodologia empregada.  
Interpretar os resultados à luz da base teórica adotada.

A pretensão de uma Doutrina filosófica dos paradigmas metodológico-especulativos em Metafísica e de sua estrutura paradigmática fundamental, embora não possa ainda ser dita como concluída, foi ao menos estabelecida em sua plausibilidade. O que também se pode afirmar em torno da pretendida constituição (agora melhor determinada como reconstituição) de um método propriamente dialético capaz de alcançar e desenvolver o elemento metodológico-especulativo imanente ao movimento das determinações da Idéia da Filosofia.

## 3. Conclusões:

Avaliar os resultados da pesquisa. Explicitar em que medida os objetivos foram alcançados.

A investigação resultou mais propriamente em um programa de pesquisa que deverá ser perseguido nos próximos anos como exigência da retomada e do desenvolvimento da Tradição dialética e do Idealismo especulativo que nela se perscrutou. Como (1) não se pode pôr em dúvida a Idéia da Filosofia, pelo menos como instância auto-reflexiva de todo e qualquer pensamento que se queira crítico, há também que se reconhecer (2) a existência objetiva do conceito de *paradigma metodológico-especulativo* em Metafísica como a instância em que Ser e Pensar se encontram, identificando-se em seu caráter puro e plenamente auto-reflexivo, cuja determinação não é senão (3) o modo e a medida em que se atualiza em sua plena objetivação a própria Idéia da Filosofia. Ainda que tal existência tenha sido apreendida na maioria das vezes apenas "sub specie aeternitatis" pela tradição metafísica, no dizer de Apel, tão só de modo intuitivo e sem reflexão, isso não implica que a existência



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE UNICENTRO

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP  
Diretoria de Pesquisa - DIRPES

intuída seja ela mesma irreflexiva, mas, justamente como “intuição do mundo”, ou unidade do Ser e do Pensar, tenha que se desenvolver "sub specie totalitatis"; a saber, (a) como “Totalidade Aparente”, (b) como “Totalidade Inteligível”, (c) como “Totalidade Transcendente” e, enfim, (d) como “Totalidade Especulativa Pura”. Apel e Höhle permanecem limitados ao paradigma metodológico-especulativo Inteligível e, por isso, não percebem que os Paradigmas da Filosofia de um e os Tipos de Filosofia de outro valem apenas para a determinação ideal em que ambos se encerram.

Consideramos fundamental para a compreensão filosófica do presente (1) a constituição da Doutrina dos paradigmas metodológico-especulativos em Metafísica aqui aludida e a explicitação de sua estrutura paradigmática, apresentada sob a forma de uma retomada e desenvolvimento da Tradição dialética e do Idealismo especulativo. Para isso, (2) a reconstituição do método especulativo, como o único propriamente capaz de alcançar e desenvolver o elemento metodológico-especulativo no movimento das determinações fundamentais da Idéia da Filosofia, não só se mostra como necessária, mas também como a tarefa primordial da própria Filosofia concebida como ciência de rigor. Tal é o Fim que a pesquisa até aqui desenvolvida nos impôs realizar.

#### 4. Bibliografia:

Apresentar as citações feitas no texto.

[Obras fundamentais dos autores referidos no texto, utilizadas na pesquisa]

ALBERT, Hans. **Traktat über kritische Vernunft**. – 4., verbesserte Auflage – Tübingen: Mohr, 1980.

\_\_\_\_\_. Hösles Sprung in den objektiven Idealismus. In: **Zeitschrift für allgemeine Wissenschaftstheorie**, Stuttgart, XX/1 (1989):124-131.

APEL, Karl-Otto. *Metaphysik und die transzendentalphilosophischen Paradigmen der Ersten Philosophie*. In: HÖSLE, Vittorio (Hrsg.). **Metaphysik: Herausforderungen und Möglichkeiten**. Stuttgart-Bad Cannstatt: Frommann-Holzboog, 2002. (01-29).

\_\_\_\_\_. **Transformação da Filosofia**. Trad. Paulo Astor Soethe. São Paulo: Loyola, 2000. (2 vols.)

\_\_\_\_\_. The Transcendental Conception of Language-Communication and the Idea of a First Philosophy: Towards a Critical Reconstruction of the History of Philosophy in the Light of Language Philosophy. In: \_\_\_\_\_. **Selected Essays, I. Towards a Transcendental Semiotics**. New Jersey: Humanities Press, 1994. (83-111).

\_\_\_\_\_. Fundamentação última não-metafísica? In: STEIN, Ernildo e DE BONI, Luís Alberto (Org.). **Dialética e liberdade**. Petrópolis: Vozes, Porto alegre: Editora da UFRGS, 1993. (305-326).

\_\_\_\_\_. Falibilismus, Konsenstheorie der Wahrheit und Letztbegründung. In: Forum Philosophie Bad Homburg (Hrsg.). **Philosophie und Begründung**. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1987. (116-211).

AQUINO, Tomás de. **Suma Teológica**. Tradução, introdução e notas de Marie-Joseph Nicolas (et al.). São Paulo: Loyola, 2001.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE  
UNICENTRO**

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP  
Diretoria de Pesquisa - DIRPES

- ARISTÓTELES. **Obras**. Trad. Francisco de P. Samaranch. Madrid: Aguilar, 1967.
- \_\_\_\_\_. **Metafísica**. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2001. (3 Vols.).
- AUGUSTINI, Aurelii. **De Beata Vita/ Diálogo sobre a Felicidade**. Edição bilíngüe de Mário A. Santiago de Carvalho (Tradução do original latino, Introdução e Notas). Lisboa: Ed. 70, 2000.
- \_\_\_\_\_. **L'Amore assoluto e terza navigazione**. Trad. G. Reale. Milano: Bompiani, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Obras**. Trad. Teofilo Prieto et al. Madrid: BAC, 1955.
- BEIERWALTES, Werner. **Agostino e il neoplatonismo cristiano**. Trad. Giuseppe Girgente e Alessandro Trotta. Milano: Vita e Pensiero, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Pensare l'Uno**. Traduzione di Maria Luisa Gatti. Introduzione de Giovanni Reale. Milano: Vita e Pensiero, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Proclo. I fondamenti della sua Metafísica**. Traduzione di Nicoletta Scotti. Introduzione di Giovanni Reale. – 2. ed. – Milano: Vita e Pensiero, 1990.
- DOZ, André. **La logique de Hegel et les problèmes traditionnels de l'ontologie**. Paris: Vrin, 1987.
- HEGEL, G.W.F. **Sämtliche Werke**. Jubiläumsausgabe in zwanzig Bänden. Faksimileverfahren neu herausgegeben von Hermann Glockner. Stuttgart: Frommans Verlag, 1959.
- HÖSLE, Vittorio. (1984)- **Wahrheit und Geschichte. Studien zur Struktur der Philosophiegeschichte unter paradigmatischer Analyse der Entwicklung von Parmenides bis Platon**. Stuttgart-Bad Cannstatt, 1984.
- \_\_\_\_\_. Begründungsfragen des objektiven Idealismus. In: Forum Philosophie Bad Homburg (Hrsg). **Philosophie und Begründung**. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1987. (212-267).
- \_\_\_\_\_. **Hegels System. Der Idealismus der Subjektivität und das Problem der Intersubjektivität**. Hamburg: Felix Meiner, 1988. 2 vols.
- \_\_\_\_\_. **Hegel e la fondazione dell'Idealismo oggettivo**. Trad. Giovanni Stelli. Milano: Guerini e Associati, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Die Krise der Gegenwart und die Verantwortung der Philosophie**. München: Beck, 1997.
- KRÄMER, Hans. **Platone e i fondamenti della metafísica**. Introduzione e traduzione di Giovanni Reale. Milano: Vita e Pensiero, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Dialettica e definizione del Bene in Platone**. Introduzione e traduzione di Giovanni Reale. Milano: Vita e Pensiero, 1989.
- LAKEBRINK, Bernhard. **Hegels dialektische Ontologie und die thomistische Analektik**. Köln: J.P. Bachem, 1955
- MERLAN, Ph. **Dal platonismo al neoplatonismo**. Milano: Vita e Pensiero, 1990.
- PLATON. **Oeuvres complètes**. Paris: Belles Lettres, 1949.
- \_\_\_\_\_. **Parmênides**. Texto estabelecido e anotado por J. Burnet. Tradução, apresentação e notas de Maura Iglésias e Fernando Rodrigues. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.
- PLOTIN. **Ennéades**. Texte établi et traduit par Émile Bréhier. Paris: Belles Lettres, 1954.
- PORFIRIO. **Commentario al "Parmenide" di Platone**. Saggio introduttivo, testo con apparati critici e note di commento a cura di Pierre Hadot. Presentazione di Giovanni Reale. Traduzione e bibliografia di Giuseppe Girgenti. Milano: Vita e Pensiero, 1993.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE  
UNICENTRO**

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP  
Diretoria de Pesquisa - DIRPES

- POSSENTI, Vittorio. Intervista filosófica sulla “Terza navigazione”; Postfazione. In: \_\_\_\_\_. **Terza navigazione. Niilismo e metafisica**. Roma: Armando, 1998.
- PROCLUS. **Théologie Platonicienne**. Trad. H. D. Saffrey et L. G. Westerink. Paris: Les Belles Lettres, 2003. (6 tomes).
- \_\_\_\_\_. **Éléments de Théologie**. Trad. Jean Trouillard. Paris: Aubier Montaigne, 1965.
- REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga**. Trad. Marcelo Perine e Henrique C. de Lima Vaz. São Paulo: Loyola, 1994. (5 Vols.).
- \_\_\_\_\_. **Para uma nova interpretação de Platão**. Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1997.
- \_\_\_\_\_. Introdução. In: AUGUSTINI, Aurelii. **Amore Assoluto e “Terza Navigazione”**. Introdução, tradução, note e apparati di Giovanni Reale. Milano: Bompiani, 2000. (07-68). [I edizione in italiano: Rusconi, 1984].
- SOUZA, José Cavalcante de. (Cons.) – **Os Pré-Socráticos. Fragmentos, Doxografia e comentários**. Trad. José C. de Souza et al. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- VOGEL, Cornelia J. de. **Ripensando Platone e il platonismo**. Trad. Enrico Peroli. Milano: Vita e Pensiero, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Platonismo e cristianesimo**. Trad. Enrico Peroli. Milano: Vita e Pensiero, 1993.

[...]

FIM DO RELATÓRIO!  
Prof. Ms. Manuel Moreira da Silva,  
Guarapuava, 18 de março de 2005.